

CAPÍTULO 2:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UFSJ NO CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosely Lucas de Oliveira¹

Clarissa Fernandes das Dores²

Thaís Magalhães Abreu³

Leonardo Henrique Candido⁴

Pedro Ernesto Santos Neves⁵

Oswaldo Vinicius Alves de Oliveira⁶

O presente relato de experiência tem por objetivo descrever as vivências no curso de formação em “Educação de Surdos em tempos de pandemia” na UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei - abordando as realidades e desafios que surgiram no decorrer do curso no ano de 2020. O projeto de extensão foi apresentado por meio de uma proposta do Departamento de Letras, Artes e Cultura, em parceria com a Secretaria de Modalidades Especializadas do Ministério da Educação – SEMESP/MEC e com a Diretoria de Políticas Bilíngues de Surdos – DIPEBS, no que se refere à organização, produção e desenvolvimento de cursos de extensão para a formação de professores a fim de viabilizar a

¹ Coordenadora do projeto e docente da UFSJ. E-mail: roselylucas@ufsj.edu.br

² Coordenadora dos tutores e docente do IFMG - Ouro Preto. E-mail: clarissa.fernandes@ifmg.edu.br

³ Coordenadora dos tutores e docente da Unifal. E-mail: thais.abreu@unifal-mg.edu.br

⁴ Coordenador dos cursistas e Tradutor e Intérprete de Libras da UFSJ. E-mail: lhcandido@ufsj.edu.br

⁵ Coordenador dos cursistas e Tradutor e Intérprete de Libras da UFSJ. E-mail: pedrotils@ufsj.edu.br

⁶ Tradutor e Intérprete de Libras e Tradutor e Intérprete de Libras da UFSJ. E-mail: osw.rocha@ufsj.edu.br

qualidade do ensino remoto numa perspectiva bilíngue, com a coparticipação das seguintes instituições de Ensino Superior: UFU (Universidade Federal de Uberlândia), UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), UFscar (Universidade Federal de São Carlos), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Essa ação possibilitou a promoção e desenvolvimento por intermédio do curso de extensão, assegurando o acesso ao conhecimento dos princípios da Educação Bilíngue de surdos a professores da rede pública de ensino e de escolas privadas conveniadas sem fins lucrativos.

A demanda principal do projeto foi a formação dos professores da rede pública e a universidade oportunizou a formação em conformidade com o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): “A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível Superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).” (BRASIL, 1996, n. p.).

Os coparticipantes do programa receberam bolsa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e a proposta foi oferecer 300 vagas por instituição coparticipante da formação. A UFSJ como parceira foi um dos polos coparticipantes e a bolsa foi distribuída entre a coordenação do polo, cursistas, elaboração de conteúdo e tutores. A equipe foi estruturada compreendendo uma coordenação, dois supervisores de curso (responsáveis pela equipe dos tutores), dois formadores (responsáveis pelos cursistas) e seis tutores. O pagamento das bolsas seguiu as orientações da Resolução do Ministério da Educação nº 4, de 27 de fevereiro de 2013, em seu artigo 17.

1. coordenação dos tutores (professor pesquisador)

Conforme a autora Garcia (2009), a pesquisa classifica a função do professor pesquisador na busca por conhecimentos, fatos relacionados à investigação, objetivando a melhoria de instrumentos que possam contribuir com o professor em sua prática pedagógica.

Para o curso de formação “Educação de Surdos em tempos de Pandemia”, duas professoras pesquisadoras foram contratadas, ambas com formação em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina e mestrado na área de Educação e Educação Especial.

As atividades desenvolvidas pelas professoras foram conjuntamente planejadas com a coordenação, conforme o quadro 1:

Quadro 1 - Descrição das atividades realizadas pelas professoras pesquisadoras

Título de atividade	Materiais	Procedimentos	Local e/ou link
Edital seleção tutores	Formulário <i>Google Docs</i>	Reunião com a equipe para divisão dos itens do edital	//ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/delac/Edital Tutores UFSJ(1).pdf
Tradução edital	Celular para gravação; Programa editor de vídeos.	Impressão dos textos para gravação; Envio do texto em Libras para a conferência.	https://www.youtube.com/watch?v=WcxIpk7Uenk&feature=youtu.be
Inscrição dos Tutores	Formulário <i>Google Docs</i>		https://forms.gle/

Título de atividade	Materiais	Procedimentos	Local e/ou link
			XMZ8FWDiTqq Mw5p29
Avaliação dos tutores	Formulário <i>Google Docs</i>	Conferência de documentos, vídeos dos tutores.	
Reunião com os tutores para iniciar o curso, definir o papel e função na formação	Reunião Plataforma <i>Meet</i> Formulário <i>Google Docs</i> para elaborar o horário de trabalho de cada tutor; Grupo <i>Whatsapp</i>	Apresentação equipe: coordenadora, tils, professoras pesquisadoras - Solicitar aos tutores um quadro de horário; - Orientações quanto à função: esclarecer dúvidas de alunos, avaliar as atividades, incentivar perguntas, discutir com os colegas encorajando a construção do seu aprendizado, criar fóruns para cada disciplina, elaborar perguntas relacionadas ao conteúdo da disciplina, traduzir as perguntas em Libras, assistir as aulas dos professores para	

Título de atividade	Materiais	Procedimentos	Local e/ou link
		interagir melhor com os alunos nos fóruns; . Criar um quadro de alunos não frequentes para encaminhar para que a equipe tils entrasse em contato para verificar o que aconteceu com o aluno.	

Fonte: Elaboração própria dos autores.

2. Coordenação dos cursistas

O curso de extensão “Educação de Surdos em tempos de pandemia”, previsto para os meses de novembro, dezembro de 2020 e janeiro de 2021, foi programado num período em que a Covid-19 ceifava vidas em todo o mundo e no Brasil. Devido a isso e ao período de divulgação, matrículas e início do curso terem ocorrido em um prazo curto, os supervisores, juntamente com a coordenação, tiveram um início turbulento. Com o apoio das equipes dos diversos polos, o trabalho, aos poucos, se regularizou.

Inicialmente, o polo UFSJ recebeu um total de 646 pedidos de inscrições de todas as regiões brasileiras. Seguindo os critérios de classificação estabelecidos pelo curso e levando em consideração o quantitativo de 325 vagas disponíveis, 437 pedidos foram selecionados, sendo 102 como excedentes. A próxima etapa da seleção exigia a

confirmação de informações e inscrição no polo selecionado. Para os inscritos com critérios preestabelecidos, era necessário o envio de documentos comprobatórios para o polo. Esses critérios foram devidamente informados por e-mail. No entanto, cerca de 30% dos alunos não retornaram, sendo alguns e-mails inexistentes. Foi iniciado contato via telefone e por aplicativos de comunicação. Na ocasião, muitos nos informaram que não teriam condições de fazer o curso, outros informaram o e-mail equivocadamente, com alguns o contato foi impossível. É importante ressaltar que, em um curto período, alguns dos inicialmente inscritos contraíram a doença, outros seus familiares e ainda alguns sofriam com o falecimento de algum familiar devido ao vírus da Covid-19. Os excedentes foram contactados para assumirem as vagas, mas com as mesmas dificuldades apresentadas acima.

Ao final do mês de novembro de 2020, o Sistema Integrado de Monitoramento e Controle – SIMEC foi alimentado com informações básicas dos 335 cursistas e detalhes preenchidos posteriormente. Como parte das atribuições dos supervisores, mantivemos a atenção à assiduidade dos alunos no curso, bem como sua participação. Tendo em vista aqueles que apresentavam repetidas ausências, em conversa com tutores, analisamos as informações para a melhor compreensão da situação. Ao final do curso, dos 335 inscritos no portal do SIMEC, 156 concluíram com índice que os qualificaram como aprovados. Outros 90 evadiram do curso sem concluir todas as etapas e outros 90 estiveram até o final, mas não obtendo pontuação que garantisse sua aprovação.

O curso, seus materiais, seus professores e todos os recursos disponíveis para sua execução foram um sucesso. No entanto, no período em que o curso foi promovido, divulgado, a população mundial vivenciava situações atribuladas. A humanidade se via diante de uma guerra contra um vírus que, naquele momento, era altamente letal. O isolamento social já perdurava por meses e esse mesmo isolamento que protegia criava outros desafios psicológicos, financeiros, dentre outros. No entanto, pode-se dizer que, no cenário da época em que ocorreu o curso, os resultados foram positivos. Sem dúvidas, o curso “Educação de

Surdos em tempos de pandemia” cumpriu seu objetivo de difundir conhecimentos aos professores da Educação Básica brasileira sobre as especificidades dos estudantes surdos presentes em escolas de todo o país.

3. Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais

A presença do tradutor intérprete de Libras/Português na formação foi oferecida aos cursistas ouvintes que não possuíam fluência na Língua de Sinais e aos professores e tutores surdos. O serviço de tradução e interpretação também compreendia o acompanhamento da coordenadora Rosely Lucas de Oliveira em reuniões e demais encontros *on-line* de cunho formal, com representantes do projeto.

Ao requererem os serviços de tradução e interpretação, os alunos enviavam seus áudios para serem traduzidos para a libras e, quando necessário, os professores surdos enviavam vídeos sinalizados para serem traduzidos para a Língua Portuguesa oral e/ou escrita. O canal de comunicação e envio desse material se dava pelo *Google Drive* e pela rede social *WhatsApp*, que são tecnologias assistivas que promovem a acessibilidade e inclusão das pessoas surdas. O material acessível era disponibilizado para alunos e professores na plataforma *Moodle*, em que o curso era ministrado de forma *on-line*.

Além do trabalho oferecido de tradução e interpretação, os alunos entravam em contato para esclarecer dúvidas sobre sinais a serem utilizados em conversas com os professores no ambiente virtual de aprendizado e possibilidades de aprimoramento na Língua de Sinais, pois a troca de experiências com os docentes surdos foi fator preponderante para motivação prática e exercício da Língua de Sinais.

Vale a pena ressaltar que, durante o curso, por meio da atuação dos tradutores intérpretes de Libras, os estudantes puderam perceber que esse profissional é uma ponte entre docentes e discentes, bem como entre os alunos surdos e os alunos ouvintes, intermediando essas

relações. É fundamental esclarecer que tradutor intérprete de Libras não exerce função de professor, mas, sim, é uma ponte de comunicação entre vínculos estabelecidos no meio educacional. Para fundamentar o papel do tradutor intérprete de Libras, Quadros (2004, p. 28) sustenta que o tradutor e intérprete deve:

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa, observando os seguintes preceitos éticos:

- a) confiabilidade (sigilo profissional);
- b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias);
- c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação);
- d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados);
- e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

Outro fator crucial a ser mencionado foram os vínculos de parceria entre os professores e os profissionais da tradução e interpretação, os quais foram de extrema relevância para o desenvolvimento dos trabalhos durante o curso, pois por meio dessa sinergia em prol de um mesmo objetivo, obteve-se o sucesso nas aulas e a evolução dos alunos.

A competência tradutória e interpretativa, por parte do intérprete de Libras, também foi relevante para a boa evolução dos trabalhos elaborados durante o curso, pois sem fluência nas duas línguas, Libras e Português, além da formação continuada, por parte desses profissionais, o curso não obteria êxito como obteve.

4. A tutoria durante o curso

4.1. Relatora Musa Mara do Nascimento Cândido

O curso de extensão “Educação de Surdos em tempos de pandemia” foi previsto para os meses de novembro, dezembro de 2020 e janeiro de 2021, com um tema bem oportuno para profissionais da educação com alunos surdos e num momento de pandemia mundial devido ao Covid-19. No início dos trabalhos, recebi a orientação de contactar todos os candidatos inscritos da turma para assessorar no que fosse necessário.

Inicialmente, minha turma no polo UFSJ tinha 32 alunos. No decorrer dos dias, o acompanhamento foi essencial para a identificação dos que estavam acompanhando o material na plataforma e de quem, por algum motivo, havia efetivado a inscrição, mas não estava ativo na realização das atividades e frequência do curso. Na tutoria, era necessário contatar os desistentes e convidar os candidatos que estavam em uma lista de excedentes.

Para o curso, foi utilizada a plataforma *Moodle* da Universidade Federal de Uberlândia, na qual obtivemos treinamento e todo o apoio necessário para o desenvolvimento das atividades, desde um curso introdutório das funcionalidades da plataforma até a assistência tecnológica. Também ficou disponibilizado um tradutor e intérprete para colocar legenda nos vídeos em Libras, que foram postados nos módulos para mediação de aluno e tutor.

O andamento do curso se deu de forma bem tranquila, cujo tema focava na Educação Bilíngue de surdos mesmo na pandemia. O curso tinha como foco a mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que ocorreria cerca de um ano à frente, dando ênfase na qualidade e práticas de ensino para alunos surdos. O material didático foi disposto em videoaulas que foram gravadas com todo o cuidado necessário para tratar das temáticas. Embora excelentes os materiais, os

alunos, vez ou outra, reclamavam da extensão de cada vídeo, por serem muito longos. Atuando como tutora e mediadora do material, sempre foi incentivado aos alunos a assistirem os vídeos em sua integralidade.

O curso, o material, o conteúdo dos vídeos em Língua de Sinais, os professores e os recursos disponibilizados foram um sucesso. Considerando o auge da pandemia e as dificuldades desse período, pode-se dizer que os resultados foram positivos. Sem dúvidas, o curso “Educação de Surdos em tempos de pandemia” abordou bem estratégias de ensino e provocou os professores da Educação Básica brasileira sobre especificidades dos alunos surdos presentes em escolas de todo o país, mesmo estudando em casa no período da pandemia.

4.2. Relato de experiência de tutor Hélio Alves

Eu sou Hélio Alves, fui selecionado para ser tutor do “Curso de Educação de Surdos em tempos de pandemia”, organizado pela Universidade Federal de Uberlândia com parceria da Universidade Federal de São João Del Rei. Tive experiências de usar o *Moodle* da Universidade Federal de Uberlândia como aprendiz do curso de extensão de Libras e de AEE há anos. Admiti como tutor pela primeira vez, devido ao meu desejo de trabalho para ampliar novas experiências na área de educação. Realizei atividades de tutor na época de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Trabalho com a coordenadora Rosely Lucas e acontecem as reuniões com outros tutores às vezes.

A função do meu trabalho de tutor se configura como estimular os alunos para tirar as dúvidas e realizar as atividades de prática, como participação no fórum e envio de atividades de relatório de aulas de cada módulo. Também conhecer os conteúdos programáticos de cada módulo, uma vez que esse curso possui três módulos.

Minha dificuldade de atividade de tutor é a comunicação com os alunos menos frequentes no curso que não deram os retornos de minhas mensagens por meio do *Moodle*. Fui conversar com outras tutoras para

solucionar os problemas de frequência dos alunos e permitiram o uso de *WhatsApp* para conversar com os alunos para resolver mais emergências. Infelizmente, os motivos dos alunos que não frequentaram o curso são apontados como a falta de interesse em participar, falta de tempo de frequência e de adaptação de costume de usar o ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, dificuldade de uso de avanços tecnológicos.

Tive apenas dois alunos surdos na turma, um deles foi selecionado para admissão no curso, porém não tinha muito conhecimento do objetivo de curso. Fui entrar em contato com uma aluna surda e conversei com ela por videoconferência, dei a orientação para participação no curso e obrigação de entregar as atividades. Ela me entendeu, fez tentativas e conseguiu concluir as atividades.

Percebi que enfrentei os desafios de atividades de tutor, me conectei com autoestima para ampliar minhas experiências, são muito importantes e ganhei mais conhecimentos de trabalho de tutor. Ademais, aprendi com a interação entre professores, coordenadores, colegas-tutores e alunos. Também desenvolvi mais em relação aos conteúdos da área de Educação de Surdos que nunca foram ensinados como metodologia de ensino de Libras e de Português em diversos níveis de escolaridade para surdos e novos materiais didáticos na minha vida.

5. Conclusão

O curso “Educação de Surdos em Tempos de Pandemia” possibilitou o acesso a estudos, pesquisas e práticas pedagógicas educacionais surdas para mais de 300 cursistas. Apesar do período crítico em que nos encontrávamos, a pandemia de Covid-19, a modalidade EaD viabilizou a participação de um número expressivo de profissionais participantes e de docentes nessa formação.

A discussão acerca de trilhas educacionais viáveis na Educação de Surdos ocasionou a compreensão sobre a Educação Bilíngue de surdos

entendida como campo teórico, da Língua de Sinais, da cultura dos surdos e de práticas metodológicas praticáveis na Educação de Surdos.

Enquanto equipe, a bagagem adquirida no transcorrer do curso oportunizou o conhecimento, a partilha e a significância do trabalho em equipe. Como polo coparticipante, percebemos amplitude de expectativas em relação a espaços educacionais que versem sobre a Educação de Surdos. A UFSJ é uma instituição que tem a capacidade de estruturar ambientes formativos que dissertam sobre a Educação Bilíngue de surdos, em razão da experiência adquirida nesta formação.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 2 fev. 2023.

GARCIA, V. C. G. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é Matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende? **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 176-184, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5516>. Acesso em: 30 jan. 2023.

QUADROS, R. M. **O tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: Secretaria de Educação Especial: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004.